

Questão 11

"Ciclo"

Manhã. Sangue em delírio, verde gomo,
Promessa ardente, berço e liminar:
A árvore pulsa, no primeiro assomo
Da vida, inchando a seiva ao sol... Sonhar!

Dia. A flor, — o noivado e o beijo, como
Em perfumes um tálamo e um altar:
A árvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta à voz dos pássaros... Amar!

Tarde. Messe e esplendor, glória e tributo;
A árvore maternal levanta o fruto,
A hóstia da ideia em perfeição... Pensar!

Noite. Oh! saudade!...A dolorosa rama
Da árvore a aflita pelo chão derrama
As folhas, como lágrimas... Lembrar!"

(BILAC, Olavo. *Tarde*. 1.ed. Rio de Janeiro; São Paulo; Belo Horizonte: Libreria Francisco Alves, p. 12-13, 1919.)

No soneto "Ciclo",

- a) a reiteração de um mesmo tipo de frase no final de cada estrofe acentua o idealismo e a rememoração.
- b) a metáfora da árvore faz uso de um vocabulário botânico, que evoca o cientificismo da época.
- c) as frases nominais do início das estrofes contradizem os sentidos de cada estrofe anterior.
- d) o paralelismo estrutural entre as estrofes de "Ciclo" evoca o desgaste dos recursos do poeta.

RESOLUÇÃO

O poema "Ciclo", de Olavo Bilac, é central na estrutura do livro *Tarde*. Contextualizando o tom do livro - a tarde como um momento da vida de maturidade e fase adulta, a manhã como infância e juventude, e a noite como velhice e morte -, o poema termina cada estrofe com expressões que revelam o idealismo e a rememoração dessas fases da vida ("sonhar!" início da manhã, infância; "amar!" dia, juventude; "pensar!", tarde, fase adulta; "lembrar!", noite, velhice;) dado que o eu-lírico, ao longo de toda a obra, se coloca na transição entre a tarde e a noite.

ALTERNATIVA A